



Universidade: presente!



21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

XXXI SIC

Transformação da forma urbana e socialização do espaço público

Investigação tipo-morfológica e socioespacial da habitação coletiva no bairro Floresta

1. TEMA DA PESQUISA

A chegada da modernidade o quarto distrito de Porto Alegre

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Cidade moderna: O surto industrial aliado ao crescimento populacional colapsou o tecido urbano existente. No século XX, a cidade está em busca da "modernidade" para refletir as mudanças econômicas, sociais e políticas. A transição entre a cidade colonial e a cidade "moderna" foi um processo que passou pela elaboração de planos urbanos, abertura de novas avenidas e busca de uma nova linguagem.

Porto Alegre no início do século: Em um período de 50 anos (1890 - 1940), a população de Porto Alegre passa de 50 mil habitantes para algo em torno de 275 mil habitantes. A industrialização e os movimentos sociais representavam modernidade, a qual exigia ser demonstrada também por uma nova política urbana, na tentativa de organização do espaço (2007 apud NEIVA COELHO, 2000). Entre 1914 e 1943, foram elaborados três "planos" urbanísticos.

Estado Novo: O cenário nacional é importante para entender esse caminho rumo a modernização, "Cidades bem equipadas, bonitas e funcionais evidenciariam que o Estado Novo era um bom regime e que cumpria com competência a sua função" (RUSCHEL, 2004, p. 37). O Estado Novo disponibilizou recursos para obras de modernização.

3. OBJETO DE ESTUDO: abertura da avenida Farrapos e a nova arquitetura

Av. Farrapos: A via é proposta no Plano Geral de Melhoramentos (1914) para ser a ligação entre o centro de Porto Alegre, sua área industrial e as cidades industriais ao norte. Suas obras iniciaram em fevereiro de 1939. Inaugurada em 14 de novembro de 1940. Foi considerada uma via de grandes dimensões para época. Há um conceito de "caminho para a modernidade" em sua criação, conforme a estética de grandes avenidas (portais de acesso) do Art Deco. A ideia é reforçada pelo arquitetônico, com a presença homogênea do estilo na via.

Exemplifica a transição entre a cidade colonial e a cidade "moderna", foi elaborada dentro de um planejamento urbano, uma avenida de grandes proporções e a uma linguagem unificada, o Art Deco.

Art Deco: O Art Deco reuniu a linguagem clássica com as linguagens de vanguarda do início do século XX. Como não possuía manifesto teórico, não pode ser considerado movimento, além de ter sido obscurecido pelo Movimento Moderno. É possível identificá-lo pelo conjunto de estilemas; linhas retas, corcamento, demarcação de eixos, etc; e pelo cunho ideológico de representar o moderno. O imaginário de moderno vem muito por influência do cinema americano. Foi escolhido como "arquitetura oficial" por regimes totalitaristas por carregar o classicismo (ordem) e representava a modernidade prometida. No Brasil, o estilo, em sua forma simplificada, foi utilizado para atender as classes médias e baixas, onde foi muito difundido, em áreas em expansão.

3. OBJETIVOS

- 1) Investiar a mudança do modo de morar no Quarto Distrito
- 2) Identificar padrões habitacionais das habitações coletivas na Farrapos
- 3) avaliar a habitabilidade e urbanidade das habitações coletivas do estilo Art Deco da Farrapos

URBANIDADE NO ESPAÇO PÚBLICO

N DE PESSOAS NO ESPAÇO

ALTA MÉDIA BAIXA MUITO BAIXA

5. CONCLUSÕES

A produção arquitetônica das habitações coletivas das décadas 40 e 50 apresentam padrão construtivo, formal e funcional, e com certa inventividade. As plantas irregulares resultam em uma grande diversidade de usuários em algumas habitações, como é o caso do número 8. A habitação coletiva nesse período é baseada no aluguel e utilizada principalmente pela classe média.

Os exemplares localizados na Avenida Farrapos apresentam o caráter de dormitório, representados pela falta de espaços de socialização dentro das unidades e na área condominial e que, possivelmente, eram desenvolvidas no espaço público aberto.

O conceito de urbanidade apresenta-se favorável na implantação de todos os exemplares estudados, atingindo no mínimo 60% dos requisitos. Um pouco disso deve-se ao todo, o bairro, apresentar boas características de urbanidade.

Muitas vezes as edificações são exemplos de "anti-parâmetros", manifestando o oposto do que o parâmetro orienta, como ocorre no Espaço externo positivo (106-positive outdoor space).

Sobre a circulação, vemos dois modos, a circulação da casa colonial, com um ambiente central; e a circulação "francesa" baseado no isolamento dos cômodos. É encontrado, como na edificação 14, a separação entre a entrada de serviços e a social, peculiaridade brasileira.

É interessante observar a variação de nomenclaturas para definir a área comum, parâmetro 129. Esse espaço foi denominado como: "sala de jantar", "comedor", "living", "varanda", "sala de estar", sendo o

Acadêmica: Carolina Cristófoli Falcão
Orientadora: Eliane Constantinou

	SENSE DE URBANIDADE													
	CONECTIVIDADE, LEGIBILIDADE E SUSTENTABILIDADE SOCIAL						SENSIBILIDADE*		IDENTIDADE					
	9 ²	16 ²	166	122	119 ¹	108	89 ²	105	128	35 ²	36	53	110	
1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1
2	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1
3	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
4	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
5	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	1	1	0	1	1
7	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1
9	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
10	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1
11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1
12	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1
13	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0
14	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0
15	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0
16	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1
17	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0
18	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0
19	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0

	SENSE DE HABITABILIDADE																	
	HARMONIA ESPACIAL					SENTIDO DE LAR					FLEXIBILIDADE**							
	105	128	N2	N3	130 ¹	109	36	127	135	182 ¹	199 ¹	117	131	129	205	167 ¹	35	
1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4
2	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	6
3	0,5	0,5	1	0	1	1	1	1	0,5	1	0	0	0,5	0,8	0	0,5	1	10,3
4	0,5	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0,5	0	7
5	1	0,5	1	1	1	1	1	1	0,5	0,5	0	0	0	1	1	0,5	1	12
6	0,5	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	7,5
7	0,7	0,3	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0,7	0,7	1	0	1	10,4
8	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	10,5
9	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	0	11
10	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0,5	0,5	0	0	0	1	6
11	1	0	1	0,5	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,5	1	1	5
12	0	0,5	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	6,5
13	1	0,5	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	9,5
14	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0,5	1	1	1	0	0	11,5
15	0,25	1	0	0	0,25	0,75	1	1	1	0	0,5	0,5	0	0	2	0	0	7,25
16	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
17	1	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	7
18	0,8	0	1	0	1	1	0,5	0,5	1	0	0	1	1	0,5	0	0	1	9,3
19	1	0,8	0,8	0	1	1	0,8	0,8	1	1	0	0,5	0,8	1	0	1	0	11,5

LEGENDA
* "SENSIBILIDADE AO AMBIENTE CONSTRUÍDO E NATURALISTENTE" ** "OPÇÕES DE FLEXIBILIDADE"
* Sem categorização por BARROS, classificação conforme autora * Parâmetro analisado conforme literatura

4. METODOLOGIA

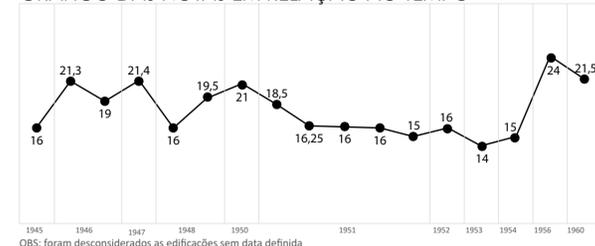
Recorte: Foram avaliadas habitações coletivas com mais de 2 pavimentos presentes em Ruschel (2004) e Figueró (2007) dentro da área de estudo, bairro Floresta, expandindo-a posteriormente para incluir o bairro São Geraldo. Excluiu-se edificações demolidas. Analisou-se os desenhos presentes nas dissertações, assim como os comentários das autoras.

Parâmetros: A avaliação as condições de habitabilidade e urbanidade das habitações coletivas foi embasada na metodologia presente em BARROS, 2008. A autora faz um recorte dos 253 parâmetros projetuais presentes na obra de Alexander, chegando a uma avaliação de 61 parâmetros, sendo 7 criados pela autora. Como não foi realizada uma análise tão profunda e que alguns dos parâmetros utilizados não se aplicam a tipologia, foi realizada um recorte, chegando a um total de 29 parâmetros analisados, sendo dois de sua autoria.

Métrica: Conforme em BARROS, cada parâmetro foi avaliado conforme sua presença ou não, sem qualificar sua manifestação. "0" significa que não o parâmetro não foi contemplado, enquanto "1" significa que foi. Sendo assim, a quantidade de parâmetro definirá a qualidade da edificação. Os parâmetros de forma isoladas não apresentam relevância para análise do atendimento das necessidades do usuário, suas associações sim. Sendo assim, a autora associa-os em categorias.

ANO	
< 1953	14
1945	16
1946	21,3
1948	16
1956	24
1946	19
1947	21,4
1948	19,5
1950	21
1952	16
1951	15
1951	18,5
1960	21,5
1951	16,25
1951	15
1951	16
nd	19,3
nd	22,5

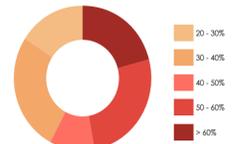
GRÁFICO DAS NOTAS EM RELAÇÃO AO TEMPO



% DE PARÂMETROS DE URBANIDADES ATINGIDOS



% DE PARÂMETROS DE HABITABILIDADE ATINGIDOS



primeiro mais utilizado. Na nomenclatura é encontrado elementos da influência americana na arquitetura, como por exemplo a utilização de "living" e "hall".

O programa da casa da casa colonial vem sendo reduzido, além de sua área. A principal mudança ocorre nos ambientes de serviços, resumindo-se ao menor cômodo da casa. Isso deve-se, além da releitura histórica, o advento de máquinas que facilitavam o morar. O programa reduzido faz-se da sintetização e exclusão de elementos sem uso diário.

A boa urbanidade encontra, apesar de contrária ao senso comum, deve-se muito ao passado da via que conta com elementos urbanizadores. As habitações projetadas para o modo de vida do meio do século passado não se enquadram ao modo de vida atual, podemos concluir que isso leva ao baixo interesse nesses imóveis, encontrados em muitos edifícios placas de "aluga-se".

BIBLIOGRAFIA
BARROS, R. R. M. P. Habitação coletiva: a inclusão de conceitos humanizadores no processo de projeto. [s.l.] Unicamp, 2008.
FIGUERÓ, A. F. Art Deco no Sul do Brasil: O caso da Avenida Farrapos, Porto Alegre/RS. [s.l.] Universidade de Brasília, 2007.
LEMOS, C. A. História da casa brasileira. [s.l.: s.n.], 1989.
MATTAR, L. N. A Modernidade de "A Condição Pós-Moderna". [s.l.] PUCRS, 2010.
RUSCHEL, S. P. A modernidade na avenida farrapos. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.